

Sociedade e educação

Carlos Eduardo Candido PEREIRA¹

Resumo: O presente trabalho foi realizado a partir da perspectiva sociológica e da perspectiva educacional. Para tanto, desenvolveu-se um estudo sobre a formação dos Estados modernos, da sociedade contemporânea e da relevância da educação. De forma não muito aprofundada foi examinado traços do Estado patrimonialista e da sociedade brasileira, bem como analisado alguns elementos da economia das sociedades atuais, das regras do neoliberalismo, da globalização e das conseqüências destes na educação.

Palavras Chave: Estados modernos, Liberalismo, Globalização, Neoliberalismo, Educação.

O termo sociedade surgiu com o sentido de reunião de pessoas que se submetem às leis comuns, que tem as mesmas origens e costumes ou que apenas freqüentam ambientes comuns. Isso é muito notório em todos os cantos do planeta. Em se tratando de educação podemos observar vários grupos sociais dentro de uma escola, talvez o lugar que mais concentre pessoas com etnias, cleros e costumes diferentes. A escola é uma instituição de concentração cultural. Devido às várias questões políticas e sociais que ocorreram no mundo nos últimos séculos, assim como a sua criação, a escola tem nos dias atuais a função de educar nossa sociedade. Quando falamos na função da escola parece que entendemos que essa função é apenas educar. E o que vem a ser educação e sua função? A educação tem como princípio polir ou cultivar o espírito do sujeito. Educação não é feita somente na escola, pode ser feita em casa no convívio com a família, na igreja, no grupo de amigos, enfim em vários outros grupos e instituições. Portanto, a escola não é a que vai educar é a que vai ajudar o cidadão a pensar melhor, essa é sua função.

Essa função de educar remete à ideologia política do Movimento da Revolução Francesa no século XVIII, no qual a escola, como princípio, deveria ser

¹ Pedagogo graduado pela Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara. (candido_unesp@yahoo.com.br).

gratuita, laica e democraticamente para todos, devendo ter um compromisso cívico de educar cidadãos que pensem melhor para a sociedade. A idéia de escola para todos se difundiu pelo mundo nessa época e, no Brasil, as idéias chegaram em meados do século XIX, graças aos filhos da classe alta que faziam seus estudos em universidades européias, como a Universidade de Coimbra, em Portugal.

Educação na sociedade: uma ideologia política

Ressaltamos até aqui a chegada da educação através de uma instituição preparada especialmente para cultivá-la, a escola. Trataremos então sobre a educação na sociedade. A idéia de educação para todos, como dito anteriormente, surgiu como ideologia política. A política costuma ocultar dados da realidade e a ideologia exprime idéias “dominantes” na sociedade, as idéias dominantes muitas vezes partem de grupos hegemônicos, que na realidade são grupos pequenos, mas detentores de um capital cultural e financeiro diferenciado.

Ao nos remetermos ao significado de hegemonia podemos entrar num assunto mais conhecido, isto é, globalização. A globalização começou com o fim da Guerra Fria e a Queda do Muro de Berlim no século XX. Em suas raízes traz idéias neoliberais e liberais do movimento iluminista no séc. XVIII. Um dos fundadores do liberalismo foi Adam Smith, alcunhado de pai do liberalismo econômico. Para Smith a produtividade do trabalho constituía verdadeiramente a riqueza de um país. Para Smith, ainda, deveria ser posta em prática pelos países a política livre-cambista, dessa forma tendo a ação do trabalho. Smith só não previu que o trabalho deveria ser contraposto aos privilégios monopolistas. Sua idéia não saiu como ele pretendeu e a disparidade social aumentou. Pobres cada vez mais pobres e ricos cada vez mais ricos, daí a hegemonia de um povo sobre outro. E a educação faz parte disso, pois pode transmitir o pensamento hegemônico de maneira formal ou informal.

Mas a idéia liberal não bastou e foi aperfeiçoada, dessa forma chegamos ao neoliberalismo, isto é: servidão moderna. Mas antes de falarmos exclusivamente sobre o neoliberalismo vamos refletir um pouco mais sobre a característica dessa sociedade.

Espaço público e espaço privado, o surgimento de outro tipo de escola e o neoliberalismo.

Dentro de um grupo, de uma instituição ou de qualquer outro meio em contato com o ser humano, este passa por uma situação comum, isto é, a contradição, podendo ser essa ou de pensamento ou de comportamento. A contradição aparece o tempo todo nas relações da Sociedade. Quando os cidadãos não sabem no que acreditar ou no que fazer para solucionar seus problemas pessoais, passam a acreditar nos seus líderes que podem ser seus patrões, seus chefes, professores, diretores, políticos, etc. Existe aí a perda de valores de uma sociedade. E essa crença em hierarquias pode levar ao surgimento de figuras autoritárias, como foi o caso de Hitler, na Alemanha do século XX.

A sociedade moderna dividiu a vida dos cidadãos em dois aspectos: o privado e o público. A vida pública necessita imprescindivelmente do outro, esse é essencial para que haja comunicação. A vida privada é confundida com a vida pública, exemplo disso foi a vitória de Fernando Collor nas eleições do ano de 1989 no Brasil. Collor passou o tempo todo atrás de Lula nas pesquisas e num debate de televisão surgiu a polêmica de que Lula tivesse filho fora de seu casamento. Isso é um tipo de ressaca moral, isto é, pressão que um grupo exerce sobre o outro para manter um padrão moral.

O espaço público é importante por causa da fala e da ação. É nesse espaço que eu escuto o outro para diversificar o meu pensar, fora disso eu sou incapaz de melhor pensar e perceber a verdade (Banalidade do Mal). Daí a importância da escola, não no que compete somente ao ensino, mas num espaço onde os cidadãos possam ter um espaço para a pluralidade de vista. A utilização do diálogo é importante para discutir os diferentes pontos de vista e para entender o que as pessoas pensam. Portanto, o espaço público é importante para a discussão, pois sem ele surge o totalitarismo.

Nesse momento é que a escola começa a ter um tipo de concorrência consigo mesma, isto é, o espaço público cede espaço para o espaço privado e a essa altura o Estado também parece estar sendo ocupado pelo espaço privado. O espaço privado surge das falhas do espaço público. O espaço privado é oriundo do modo de vida da classe mais alta ou nobre. Seu espaço é criado para que a classe alta se diferencie da classe baixa, o que não é diferente da educação, já que a classe alta se estrutura com componentes físicos, humanos, de melhor qualidade e, até mesmo

com alta tecnologia, o que diferencia a qualidade de ensino de sua escola comparada à escola pública.

Com a ideologia política da “escola para todos”, muitos países tiveram vários problemas com a democratização de seu ensino, exemplo disso no Brasil é a estrutura física da escola que às vezes comporta muitas pessoas além do normal dentro de uma sala, o que implica problemas de convívio e dificuldades para o trabalho do professor ou do profissional, bem como a inclusão (às vezes de forma desordenada) de pessoas com necessidades especiais de ensino e profissionais mal capacitados para o exercício da profissão.

A educação sempre foi vista como ascensão social e a classe alta sempre foi detentora da melhor educação. Com a abertura da escola para “pobres”, a classe alta se viu obrigada a renovar para si uma escola de melhor qualidade. Como muitas vezes o Estado falhou em sua política educativa e com a reformulação das idéias liberais e o surgimento do neoliberalismo surgiu assim, a escola privada. Para dissertar um pouco sobre escola privada, é necessário saber o que é o neoliberalismo.

O neoliberalismo tem como ideologia a privatização das instituições do Estado. Este prega a livre concorrência como uma coisa boa ao consumidor. Tem a desigualdade como um valor positivo. Cria exércitos de reservas para substituir os trabalhadores descontentes e afirma que o Estado forte é aquele que gasta pouco com o social, dando assim a esse uma estabilidade monetária. O neoliberalismo foi levado adiante por Margareth Thatcher na Inglaterra, com a perspectiva do crescimento econômico nesse país. O neoliberalismo foi adotado por praticamente quase todos os governos do planeta principalmente após à Queda do Muro de Berlim em 1989 e à Queda da União Soviética. A partir de 1990, começou a dar origem a um movimento global conhecido como Globalização.

Essa denominada era global parece ameaçar algumas interações humanas a ficarem silenciadas. O ser humano parece não ter mais liberdade intelectual e emocional e começa a ser caracterizado como consumidor, assim como na Revolução Industrial parece começar a ter uma vida mais automática, o que tira sua liberdade. O ser humano passa a ficar automático e acelerado, parece perder um pouco a noção de civilidade e de lei. Exemplo clássico disso é o filme Tempos Modernos, ao observarmos o quanto o ser humano trabalha na sua carga diária. Isso também devido à falta de conhecimento e às disparidades sociais.

A nova era global diz que o cidadão evoluído é aquele que pelo trabalho e pela sua ação passa a ser um melhor consumidor, e se possível deve ser acrítico. Dessa forma, a globalização parece tornar o neoliberalismo a política correta, pois a política não se refere mais ao Estado e sim à legitimação de argumentos e reivindicações de uma determinada classe, o que não é democrático.

Escola pública x escola privada

A função da escola sempre foi a de formar bons cidadãos para a sociedade. A escola é o lugar privilegiado para que isso ocorra. O tema desse capítulo sugere emulação como se a educação fosse adversária dela mesmo e na verdade a educação já tem outra tarefa, como dito.

Há muitas diferenças entre a escola pública e a escola privada, não cabe aqui ressaltá-las. O que vale lembrar é que no caso do Brasil existe a liberdade de ensino, isto é, a capacidade de oferecimento de ensino por pessoas físicas e jurídicas em todos os níveis de ensino. Mas vou me deter no modelo de escola elaborado pelo estadunidense Wright Mills (1974). Para esse autor existem modelos de êxito. Para ele, o modelo empresarial define o modelo do sucesso. Para o autor, nos dias atuais, não é necessário ter educação como antigamente, basta apenas que haja um modelo para ser seguido. O instrumento para que esse modelo de sucesso ocorra é conhecido como: White Collor. Esse instrumento valoriza a agilidade ao invés da habilidade, o que é comum a uma sociedade globalizada. E nesse modelo valoriza-se a autonomia, o uso de computador, o uso de mais de um idioma e o trabalho em equipe.

Mills (1974) nos transmite também a idéia do elevado educacional. O elevado educacional é uma crença do povo norte americano no valor de uma educação escolar universal tendo sempre um traço democrático. Mais uma vez, as pessoas pensam a educação como fator de ascensão social, contudo, dentro do modelo que Mills descreveu, numa sociedade capitalista. Essa educação tem seus moldes no Brasil da década de 1970, quando eram oferecidos os cursos técnicos de madureza aos filhos de operários.

Portanto, devido a tal modelo de educação fica implícito e ousamos afirmar que para pessoas “simples” a educação deve destinar-se para os cursos técnicos e para pessoas “ricas” a educação destina-se a formação universitária. Essa é a idéia

de educação universal e democrática elaborada por Mills (1974). Podemos ser muito críticos em relação a essa questão, aliás como é exercida a democracia se na constituição financeira da família já se pode determinar o futuro do cidadão? Outro ponto de convergência é o de exigências formais do mercado de trabalho, que necessita disso para a obtenção de sucesso e nem sempre a agilidade supera a habilidade.

No que compete ao desafio entre escola pública X escola privada há a necessidade de não permitir uma divisão social. Pois apesar da grande diferença estrutural e profissional entre essas escolas bem como a diferença de seu quadro de profissionais e de material humano, tanto uma como a outra deve contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país, eis a meta ou modelo para o avanço do ensino no Brasil. Aliás, a única diferença entre elas como já dissemos é a estrutural, pois nenhuma das duas é melhor do que a outra, elas são iguais se levarmos em conta o desenvolvimento psicológico da criança. Fora isso, ocorre a oposição entre modernização e modernidade.

Modernidade e modernização

A modernização é o desencadeamento do desenvolvimento, que geralmente não ocorre, devido ser uma ideologia sempre imposta pela elite dominante. Exemplo disso é o da Inglaterra com a modernização de sua indústria, onde foram discutidas questões sobre cidadão e cidadania. Outros países não acompanharam o mesmo ritmo. Modernidade é onde vai ser atingida a modernização, deveria acontecer de forma natural, mas geralmente acontece através do conhecimento científico. Esse é o caso do Brasil que começou a se desenvolver com as estradas de ferro, mas isso não era o bastante. O Brasil não dependia apenas de estradas de ferro para se desenvolver. O milagre da modernização brasileira só veio através da ciência, por isso, a preocupação de uma melhor formação do cidadão. O progresso sempre foi a bandeira da modernização brasileira, restrita a elite, a modernização nunca levou muito a participação popular, a não ser pela mão-de-obra, exemplo disso foi a industrialização.

A modernização pode impedir a modernidade. Basta nos remetermos ao que foi descrito sobre o liberalismo econômico. Se os países tivessem utilizado o liberalismo para a área social teriam êxito na socialização dos indivíduos.

A educação vem se modernizando no Brasil e no mundo. Prova disso é a entrada de novas tecnologias educacionais e a internet. Hoje é possível que ocorra aula sem o discente sair de casa através de tele-conferência ou através das chamadas aulas de Ensino à Distância, que é garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Apesar da falta de preparação de profissionais nessa área e levando em consideração o difícil acesso de praticamente mais da metade da população brasileira a esse meio, afirmamos que esse é o processo de modernidade o qual não acompanha a modernização, já que essa é uma idéia de um grupo minoritário sobre uma educação ágil e ligada aos interesses globais e também de mercado.

Balanco do neoliberalismo e crise da globalização

Descrevemos acima as características tanto do neoliberalismo quanto da globalização. O neoliberalismo procurou um equilíbrio econômico e isso não aconteceu. Entre os anos de 1970 e 1980 não houve um crescimento econômico no mundo, inclusive pelos países que já eram potências, isso desencadeou o aumento de desempregos e gastos do Estado com a área social. O *Consenso de Washigton* reuniu intelectuais de todas as áreas, inclusive os da economia, daí foi feita uma crítica ao neoliberalismo. Chegou-se a conclusão de que o Estado não deveria ser tão extremo ao privilégio do bem estar. Balanco ruim do neoliberalismo pode ser na comparação de países que se neoliberalizaram e os que não o fizeram. A Argentina entrou em colapso quando privatizou todas as suas instituições, países não liberais como China e a Coréia tiveram um maior crescimento econômico.

A globalização também atravessa uma crise. A crise se dá na mudança do comportamento tanto consumista quanto social. A política passa a ter o cidadão como cliente e acaba por entrar de vez no jogo de mercado. O símbolo da globalização passa a ser o shopping, a nacionalidade parece enfraquecer e a situação de convivência com políticas monetárias faz que o ser humano passe a ter baixa auto-estima. Contudo essa crise conturbada da globalização, bem como a dificuldade do homem lidar com ela traz à tona a *Redescoberta Democrática do Trabalho*, o que incorpora a sociedade moderna aos princípios de um novo Contrato Social. Talvez um dos melhores efeitos produzidos pela globalização diante de

devastações sociais, bem como das disparidades e outros efeitos mal produzidos por ela.

O novo contrato social e a redescoberta democrática do trabalho

O Contrato Social aparece como uma política neoliberal para evitar processos de exclusão, apesar de quase sempre não evitar. O antigo Contrato Social assegurava direitos ao cidadão, caso contrário ao novo Contrato Social ou pós-contratualismo. Nas palavras de Santos:

O pós-contratualismo é um processo pelo qual grupos e interesses sociais até agora incluídos no contrato social são deles excluídos sem qualquer perspectiva de regresso. Os direitos de cidadania, antes considerados inalienáveis, são-lhes confiscados e, sem estes, os excluídos passam da condição de cidadãos à condição de servos (1999, p. 45).

A Redescoberta Democrática do Trabalho é um tipo de condição para a reconstrução das economias dos países e serve também como forma de sociabilidade democrática. A cidadania dessa forma é redescoberta como uma potencialidade democratizante do trabalho, já que esse nos dias de hoje (trabalho) não sustenta por si a cidadania. Santos (1999), em sua obra, sucinta quatro pontos das quais vamos nos utilizar.

O primeiro ponto é sobre o *trabalho ser democraticamente partilhado*. No novo Contrato Social o trabalho humano tem de ser partilhado entre a natureza e a atividade criadora mundial. O trabalho deve ser redistribuído em nível global, tendo três iniciativas: a partilha do mesmo através da redução do horário de trabalho; qualidade de relação salarial e leis de imigração com uma possível desnacionalização da cidadania. O segundo ponto é o *polimorfismo do trabalho*, isso tem a ver com a inclusão e o reconhecimento do trabalho como qualificação do profissional.

O terceiro ponto consiste na *separação entre o trabalho produtivo e a economia real de um lado, e capitalismo financeiro ou economia de cassino de outro*. Aqui há a idéia de um imposto global, o imposto Tobim, que visa desacelerar as transações de câmbio ajudando o Estado a reconquistar algum poder de regulação

macroeconômica e se defender das especulações da moeda e o principal: perdão da dívida externa dos países. O último ponto consiste na *reinvenção do movimento sindical*, o novo modelo do sindicato deve ser mais político, setorial e solidário, o trabalho informal e terceirizado ganham destaque aqui também.

Essa redescoberta democrática social tem alguns pontos muito interessantes em relação à atividade profissional do docente no Brasil. O docente ou professor brasileiro tem uma carreira profissional muito desgastante devido aos problemas do cotidiano escolar, do cotidiano particular e das tarefas excessivas pelos quais o Estado parece descentralizar como sendo atividade da escola. O professor brasileiro não tem um plano de carreira, mesmo a última divulgação da LDB 9394/96 não defende nada em relação a sua profissão. Não há no Brasil uma tabela de salários para os professores de acordo com sua graduação escolar.

Ocorre que em muitos Estados, as Secretarias de Educação abrem vagas para professores para que esses ministrem aulas no lugar de outros como substitutos. Pelo salário do professor ser baixo, às vezes unicamente como o único na renda dentro de um domicílio, este tem que se envolver com a prática educativa em outras instituições escolares para complementar sua renda. Isso é muito prejudicial à saúde desse profissional e à qualidade do ensino, pois o mesmo deveria aproveitar seu tempo para se especializar, coisa que acontece geralmente com professores universitários, pós-graduandos e alunos do curso de Pedagogia, sem contar que roubam a vaga de um outro profissional na escola e cria uma imagem ruim sobre sua atividade profissional. Apesar da globalização ter começado a desenvolver a Redescoberta Democrática do Trabalho em vários lugares, na prática docente essa ainda é muito falho.

O futuro da educação ou a educação do futuro?

Pierre Bourdieu (1998) afirma que a ampliação do processo global cria mecanismos mais crônicos de identificação social. A origem de classe social parece ser o fator primordial na educação. Dessa forma, os favorecidos têm o seu favorecimento mantido e as classes populares têm muitas dificuldades em se desenvolver intelectualmente. Bourdieu (1998) mostra isso empiricamente e podemos interpretar que as coisas do jeito que estão criam uma falsa denominação de mundo.

A educação desde os primórdios da Revolução Francesa traz em seus ideais a função de preparar homens reflexivos para a sociedade e da forma como observamos atualmente, essa parece ser feita somente com vistas à superação de uma classe social sobre a outra, bem como a homogeneização de uma classe. Dessa forma, ficam questões como: a educação prepara para o futuro? Ou o futuro prepara a educação?

A concepção de educação sempre visou o futuro da sociedade, contudo, atualmente o futuro parece moldar a educação à sua melhoria e de forma exigente. Basta ver na sociedade como se valoriza um alto nível escolar de um cidadão, pois assim presume-se que este seja uma mão-de-obra qualificada no mercado de trabalho. Coisa oposta ao pensamento antigo onde se presumia que a educação ia fazer o cidadão ter um futuro muito promissor. A educação perpassa por várias idéias e teorias, contudo, uma coisa é real: por mais que sejam críticos a educação ou por mais que seja ela mal interpretada de uma forma ou de outra, todos recorrem a ela com vistas a uma garantia de um futuro melhor.

Considerações finais

De todos os capítulos que discutimos até aqui fica claro e evidente que a educação entra no núcleo do Estado e da Sociedade. A educação foi um dos símbolos da Revolução Francesa e um marco importante na conquista dos direitos da classe baixa na Sociedade. Diante de todas as Reformas pela qual passou nesses últimos anos em diversos países e especialmente no Brasil, graças muitas vezes a mudança de política ou conduta mundial com organismos de conduta Global e Políticas Monetárias, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), a educação sempre esteve presente nos planos tanto de espaço público quanto do espaço privado. A Redescoberta Democrática do Trabalho involuntariamente fez a Educação ser redescoberta, uma vez que, essa redescoberta faz parte de uma política mundial que visa mão-de-obra especializada que só pode ser alcançado devido ao uso da educação nas mais variadas áreas.

É notório ver os problemas que a globalização criou na escola, apesar de involuntariamente fazer com que ela fosse redescoberta. Mas o problema da globalização não chegou apenas à escola, ela chegou em todos os meios sociais, principalmente em lugares menos desenvolvidos ou em lugares em desenvolvimento

no globo. No Brasil, além de propiciar grandes avanços, produziu muitos prejuízos por gerar mais problemas sociais de exclusão social. Ao tratar o homem como consumidor a idéia global retrata a lei do mais forte, isso é, aquele que tem reservas é um consumidor cliente e aquele que não tem reservas não passa de um consumidor que serve como número as políticas nacionais.

Na escola, aonde a maioria do consumidor “político” chega, essa é obrigada a se defrontar com aspectos que não são nada inerentes à sua função, que é de preparar melhores cabeças pensantes para o futuro, pois nela existem problemas da violência, da fome, da saúde, do cotidiano escolar e vários outros problemas pelos quais sobrecarregam a sua função levando ainda em consideração a função burocrática que essa é obrigada a ter com o Estado.

Enfim vemos de fato que a educação parece não fazer mais o futuro, mas o futuro fazer a educação. Surgem aqui as exigências de uma clientela conhecida como pais e/ou responsáveis por alunos que vem das classes mais altas da sociedade. Esses querem uma escola diferente para seus filhos. Por muito tempo tem-se a impressão de que esse tipo de escola é melhor do que a escola pública. Isso não é verdade, pois o que muda é apenas a estrutura física e tecnológica da escola. Não importa a escola, a melhor educação é aquela que se dá no desenvolvimento psicológico do estudante. Os alunos que estudam em Escolas particulares parecem se destacar por causa da formalização de seus conteúdos, muitas vezes aprendidos em ambientes mais culturais e intelectuais. É isso que nos diz a teoria de Bernstein e é isso que causa a impressão de uma escola ser superior a outra

Finalizando, um tipo de educação, não é feita com a extinção do ensino privado ou público. É importante que haja os dois tipos de educação. O que deve ser feito é a recuperação do espaço público que sempre foi mais seguro que a insegurança da política monetária internacional da globalização. Nas palavras de Cunha:

Cabe-nos a todos lutar pela recuperação da imagem da escola pública, que tem que passar inevitavelmente pela retomada de sentido de público (de todos os cidadãos) e pela denúncia – com base em um número cada vez maior de pesquisas sobre o processo escolar – de falácia sobre a superioridade da escola particular em relação à pública (1986, p.13).

Referências

ADORNO, T.W. e HORKHEIMER, M. Sociedade. In: FORACCHI, M. M. e MARTINS, J. S. (Orgs). **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978, p. 263-275.

ANDERSON. P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E. (Org). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: **Escritos da Educação**. Petrópolis :Vozes, 1998, p.39-64.

CUNHA, L. A (Org). Escola particular e a democratização do ensino. In: **Qualidade de Ensino: característica adstrita às escolas particulares?** São Paulo: Cortez, 1986.

FAORO, R. A questão nacional: a modernização, In: **Estudos Avançados - USP**, São Paulo, v. 6, n. 14, p. 7-22, jan/abr., 1992.

LESSA, C. Globalização e crise: alguma esperança? **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 162, p. 40-46, julho, 2000.

SANTOS, B. S. Reinventar a democracia: entre o pré-contratualismo e o pós-contratualismo. In: HELLER, A. et al. **A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999, p. 33-75.

TELLES, V. S. Espaço público e espaço privado na constituição do social: notas sobre o pensamento de Hannah Arendt. **Tempo Social** - USP, São Paulo, v. 2 n. 1, p. 23-48, 1990.

WRIGHT MILLS, C. Educação e Classe Social. In: PEREIRA, L. e FORACCHI, M. M. (orgs). **Educação e Sociedade**. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1974, p. 268-286.